O cotidiano de estágio de alunas do curso de Especialização em Enfermagem Neonatal[1]

Rosa Inês E. Rolim[2]
Eni Danice dos Santos[2]
Lorena Conterno[2]
Nélia dos Santos Garcia[2]
Nilcéa Maria Nery Duarte[3]
Lísia Maria Fensterseifer[4]

Introdução

O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal tem como objetivo a especialização dos enfermeiros para o exercício profissional de enfermagem neonatal, proporcionando condições para a realização da atenção de enfermagem e da educação em saúde, em bases humanizadas, técnicas, científicas e éticas, visando à melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde que atendem ao neonato.

Este trabalho atende uma das exigências do curso, tendo como objetivo a descrição do cotidiano de estágio de um grupo de alunos de Especialização em Enfermagem Neonatal em instituições de saúde do estado, através de uma análise crítica entre a teoria e a prática.

Metodologia

A abordagem metodológica deste trabalho foi o estudo comparativo entre a revisão bibliográfica e a prática vivenciada nos campos de estágio.

O curso de Especialização em Enfermagem Neonatal dividiu-se em dois momentos. No primeiro momento, foram realizadas as atividades teóricas. No segundo momento, foram desenvolvidas as atividades teórico-práticas, mediante estágios, em instituições de saúde pública federais do estado, em cuidado à puérpera e ao neonato em alojamento conjunto, consulta de enfermagem ao binômio puérpera-neonato, grupo de mães e familiares de bebês internados, cuidado ao neonato de risco em tratamento intensivo e cuidado ao neonato em sala de parto. A metodologia adotada para a realização do cuidado foram as diretrizes do processo de enfermagem preconizadas no curso, que constou da acolhida aos clientes de forma humanizada, entrevista, exame físico, identificação dos problemas com elaboração e execução do plano de cuidados, realização de encaminhamento, orientação para o auto-cuidado, bem como registro das atividades.

---

[1] Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal da Escola de Saúde Pública para obtenção do título de especialista.
[2] Aluna do Curso de Especialização em Enfermagem Neonatal da ESP/RS.
[3] Coordenadora do Curso. Orientadora do trabalho.
[4] Co-orientadora do trabalho.

O nascimento de um bebê é considerado um acontecimento emocional e fisiológico marcante e exaustivo para a mãe e o recém-nascido. Mesmo que esse processo ocorra normalmente, é natural que o neonato passe por modificações extremas, saindo de um ambiente acolhedor, aquático, termo estável, com sonoridade própria, com estimulação sinestésica livre dentro das limitações do tamanho uterino. As mudanças pelas quais o neonato passa durante o parto causam ao recém-nascido estresse de natureza e intensidade distintas (SIQUEIRA,1991). Portanto, o cuidado ao binômio mãe/bebê durante o parto visa não só à saúde da mulher (BURROGHS), como também visa ao preparo de um ambiente favorável ao recém-nascido (ARAÚJO; ZAMBRANO, 1991)

A enfermagem, tendo conhecimento das características do recém-nascido e de suas necessidades biopsicossociais, tem condições de minimizar o estresse do neonato durante o cuidado em sala de parto, criando um ambiente tranqüilo, com iluminação reduzida e aquecido e promover o contato inicial do recém-nascido com os pais (RINGER, 2000).

Segundo Pizzato e Da Poian (1988, p.102), o alojamento conjunto já tinha objetivos específicos: proporcionar um relacionamento adequado entre mãe e filho desde o nascimento; educar mãe e pai desenvolvendo habilidades e estabelecendo segurança emocional quanto aos cuidados do filho. Para isso, a unidade de alojamento conjunto deverá ter uma equipe multiprofissional capacitada e disposta a ouvir as mães e ao mesmo tempo sanar suas dúvidas, apresentando certos aspectos que deverão ser abordados em um esquema de educação à mãe sobre cuidados a dispensar com seu filho durante a permanência no hospital e, após, em seu lar.

Para Costenaro (2001), a atitude do cuidado é definida como estar com o outro e ser com o outro, valorizando a subjetividade, espiritualidade, transcendendo o trivial. A atitude do cuidado também é demonstrada pelo saber, ética, empatia, atenção, dedicação. O cuidador demonstra atitudes expressivas como olhar, tocar, dialogar ou apenas falar algo que transmita conforto e tranqüilidade ao ser que está sendo cuidado.

Resultados

No período em que realizávamos as atividades programadas para o estágio, observamos várias situações que provocaram um certo desconforto como profissionais da área da saúde. Durante a permanência nas enfermarias, observamos a maneira grosseira com que profissionais da Instituição dirigiam-se às clientes, como, por exemplo, no momento da higiene corporal e exame físico rotineiro, em que era dada uma ordem geral para que todas se despissem ao mesmo tempo para serem examinadas ou realizarem sua higiene corporal, não sendo respeitada a individualidade.

Em nossa vivência em consulta de enfermagem ao binômio nos defrontamos com alguns fatos que nos levaram a questionar se houve orientações e sobre a eficácia dessas orientações no pré-natal e durante a internação obstétrica, pois a maioria das puérperas havia realizado acompanhamento pré-natal e algumas haviam realizado curso para gestantes.

Presenciamos, durante o estágio, neonatos e puérperas com uso de faixa umbilical e com moedas no coto umbilical; mais de sete dias de vida sem terem iniciado o esquema de imunizações; uso de complementos de leite industrializado, sem orien-

tação médica; icterícia importante com tratamento com chás caseiros; puérperas com falta de higiene corporal e com complicações, como infecções na episiotomia; puérperas com mastites importantes por desconhecerem técnicas de aleitamento materno e de esgotamento de mamas.

Em nossa vivência no estágio de grupo de mães, percebemos que é necessário ter conhecimento das necessidades das clientes e em qual momento elas estão mais disponíveis para assimilar as orientações prestadas, o que só ocorre quando há continuidade no cuidado e conhecimento da história de cada cliente através do histórico de enfermagem.

No cuidado ao neonato de risco, observamos que existe uma preocupação por parte da equipe em relação ao cuidado humanizado, pois havia cartazes nas paredes com orientação sobre a necessidade de reduzir a iluminação e ruídos e incentivando a permanência dos pais junto ao bebê. Contudo, algumas vezes, nos deparamos com atitudes inversas: luminosidade excessiva nas salas, funcionários falando, com tom de voz elevado, sobre assuntos não pertinentes ao setor, enquanto realizavam procedimentos nos neonatos envolvidos firmementes em coeiros, neonatos com lesões por extravasamento de medicações bem como manuseados grosseiramente, causando injurias. A presença dos pais na prática não é estimulada, na maioria das vezes eles não sabiam se podiam ou não tocar em seus bebês e quando sabiam tinham medo pela quantidade de fios ligados àquele bebezinho tão pequeno e este medo não era trabalhado pela equipe de saúde.

No atendimento em sala de parto, novamente nos deparamos com atitudes que não vinham ao encontro com o cuidado humanizado. Tivemos a certeza de que o pouco envolvimento do enfermeiro no cuidado à mulher e ao neonato durante o pré-parto, parto e pós-parto é determinante em situações como: puérperas em trabalho de parto sozinhas em uma sala; uso de fórceps na maioria dos partos eutócitos, causando traumas ao recém-nascido e algumas vezes até lacerações uterinas. O enfermeiro, na maioria das vezes, assume dois setores, não tendo a possibilidade de treinar sua equipe para o cuidado com bases humanizadas e nem tão pouco aplicar o processo de enfermagem que serviria como um guia no cuidado.

Conclusão

Constatamos, no decorrer dos estágios, a importância e a necessidade da presença e da atuação do enfermeiro especialista no cuidado ao recém-nascido normal e de risco, minimizando e prevenindo seqüelas que podem advir do nascimento ou de algumas patologia.

Também percebemos que nos campos de estágio, a teoria do cuidado humanizado ainda não foi plenamente colocada em prática pois, para isto ocorrer, a equipe de saúde deve estar adequadamente sensibilizada para a importância do evento cuidar, oferecendo um cuidado que leve em conta todos os aspectos emocionais envolvidos naquele momento.

Após termos encerrado as nossas vivências, temos a certeza de que é necessária e urgente a aplicação do processo de enfermagem como norteador do cuidado.

Palavras-Chave: Enfermagem pediátrica; Neonatologia.